

# A NOTICIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

ANNO I

REDACTOR :  
A. R A M O S

Cachoeira (E.S.Paulo), 17 de Outubro de 1926

GERENTE :  
AVELINO MENDES

Numero 14

## Vultosa desapropriação

Não morremos de amores pela Empreza Hydro-Elctrica desta cidade. Sempre achámos que os seus directores, si não fosse o aneio incoñtado de armazenar dinheiro, podiam facilitar, dentro do possível, alguma cousa em beneficio do meio de onde tiram proveitos. Entretanto, assim não fazem. Vivem em luta continua com os consumidores de luz, de força, com a Camara Municipal por questões de somenos importancia.

Inda ha pouco, não se sabe estribado em que direito, andou por ahi, entrando em todas as casas, um fiscal da empreza, quando a obrigação dessa empreza era instalar relógios ou limitadores, porque então seria tal fiscalisação mais proveitosa e decente.

Mesmo assim, entravando com a sua tabella de preços a installação de industrias e o desenvolvimento de outras, a Empreza Hydro-Elctrica Serra da Bocaina, tem encontrado em Cachoeira a melhor vontade para a satisfação de seus desejos.

Quando pretendia augmentar a sua força, tratou de, por lei estadual, especialmente votada, desapropriar as quedas d'agua das cabeceiras do Rio do Bravo, pertencentes a uma Empreza chamada Suíço-Brasileira, q' aqui ninguém conhece e nem sabe de que trata. O que o povo de Cachoeira sabe é que essa empreza Suíça, tem como seu director, gerente ou preposto, um homem que sempre por aqui apparece remexendo todos os cartórios, dando grandes trabalhos aos notarios.

Pessoas que o conhecem dizem que o seu mister é esse — ser intermediario de negocios, principalmente de quedas d'agua.

Tendo o processo de desapropriação corrido os seus tramites regulares até a peritagem, não suppunhamos que tivésse o desfecho que teve.

Si o laudo de avaliação apresentado pelo perito da Empreza Serra da Bocaina foi

capcioso (trinta e oito contos e duzentos) não deixa de ser capcioso o laudo do perito da chamada Empreza Suíço-Brasileira (mil oitenta e sete contos).

Aguardava-se o terceiro laudo, o do arbitro, na certeza de que reflectisse um julgamento sensato, capaz de compatibilizar ambas as partes.

Outrosim, esperava-se que esta missão de desempatar fosse confiada a pessoas de grande responsabilidade, conhecida do meio em que vivem.

Entretanto, tal não se deu. O desempatar é a pessoa residente em São Paulo e o seu laudo foi uma desillusão geral (quinhentos e sessenta e nove contos e quinhentos).

Quer nos parecer que a Empreza Serra da Bocaina, não recorrerá ao Tribunal de Justiça, porque tem de depositar esta ultima quantia.

Si assim for, acha-se entravada uma grande fonte de progresso da nossa cidade. A necessidade e a utilidade publicas enquadram-se perfeitamente nessa desapropriação e de um modo tão incisivo que de futuro, ella fatalmente se dará.

Temos necessidade de força, e onde ir busca-la?

A chamada Empreza Suíço-Brasileira não irá montar nesta cidade, industria alguma e nem tão pouco irá despender grandes capitais para montar usina electrica nas cabeceiras do Rio do Bravo.

Quem deverá, mais tarde, promover essa desapropriação é a Camara Municipal desta cidade, que não pode ver entravado o seu progresso para a satisfação de ganancias.

Cincinnati Braga, em seus «Magnos Problemas Economicos de São Paulo», de capitulo em capitulo, de lição em lição, vai apontando-nos com mão de mestre qual o caminho a seguir, principalmente quando se refere á energia electrica, fonte principal de progresso.

J. V. JOÃO VELHO

## Carta de Areias

O entusiasmo pelo desenvolvimento de Areias, va empolgando, dia a dia, o espirito de seus filios. As deliberações tomadas, no sentido de reerguel-a, contam logo valiosissimas adhesões.

Na penultima carta, escrevi que estava para breve o inicio das obras de restauração da igreja matriz. Disse que a respectiva commissão, pretendia substituir o velho e pesado telhado por um de telhas

francesas, mais elegante e mais leve. E' possível que, lá fóra, fosse isso tomado como garganteio de Caruso, denominação que a gyrria nova dá ao que a antiga denominava hespanholada.

Decorridos apenas quatro dias, começaram os caminhões o activissimo serviço de transporte das telhas francezas, de Cachoeira para aqui.

O bello plano entrara na phase das realisações iniciadas. Agora, é um grupo garrido de senhoritas, que surge, inesperadamente, pugnando pelo ajardinhamento de uma

das maiores praças centras desta urbe.

Essas graciosas paladinas do progresso, são as senhoritas Rôla de Carvalho, Julinha Marins, Guanabara de Carvalho, Beloca Sampaio e Enequina Faria. A primeira desse mimoso grupo, foi a autora da idéa, em tudo conforme a exuberancia da sua mocidade em flor.

Quem que sua terra possua, tambem, um jardim. Querem ainda, sendo possível, que o jardim tenha um coretinho para retratas.

A representação, que nesse sentido endereçaram ao sr. prefeito, é fortemente prestigiada por numerosas assignaturas do alto valor moral. E o popular governador da cidade, sr. Manoel de Abreu, recebendo cavalheirosamente a galante commissão portadora do extenso e muito fundamentado memorial, promettera tomal-o na devida consideração.

Antes de entregar, fóra esse documento lido com muito desembaração, por uma das gentis commissonadas, a senhorita Julinha Marins.

O acto revestiu-se de certa solemnidade, e foi assistido por numerosas pessoas de destaque social. Usou da palavra o sr. Luiz Penna, collector estadual interino, exaltando a feliz lembrança eas suas jovens autoras. O sr. prefeito obsequiou os presentes com profuso copo de cerveja. Simplesmente edificante semelhante gesto, para os que, como essas meigas e resolutas senhoritas, tremem de amor por esta terra.

E' mais uma originalidade genuinamente local, agora irrompida ao estrepito fragoroso das idéas novas. Delicioso feminismo das mocinhas areienses. Desmentem, assim, a leida injusta da sua frivolidade.

— Com a alacridade que lhe é peculiar, a senhorita Biquita Castro, filha do proecto musicista tenente Rodolpho Castro, contou, no dia 8, mais uma primavera.

A anniversariante, cujo genio jovial e bom conquistara-lhe a geral e solida sympathia, que desfructa, foi muito cumprimentada.

ORLANDO CESAR

## CARTAS...

Para «A Noticia»

Recelí uma carta. E' de Maria. Nmo cursivo elegante, claro e miúdo, A missiva amorosa principia: «José—Porque ficaste, assim, tão miúdo? Si pudesses sentir minha agonia... Dizia, um dia, que seja, o teu estudo! Não me escreves, nem tens... succederia alguma coisa a ti? Conta-me tudo! Ah! Já sei... Certamente, outra mulher. Tambem, todos os homens são assim! Adeus! Lembranças desta que te quer, Maria! «Ora! E esta, agora!... murmurei. Tomo a pena e saio-me a phrases, emfim! Não te apouques mais... Já me cusei. «Alvoradas» — Pereira Marcondes

## Com o coração nas mãos

«A cada olhar abria um paraizo, E um coração feria a cada passo!»

P. DE CASTRO

Fico a esperar-te o dia inteiro,  
Os dias vêm... os dias vão...  
Fructos já deu o cajueiro...  
Passa estação... volta estação...  
Pobre de quem te espera em vão!

As borboletas já se foram  
Todas e o outomno veio, emfim,  
Gemem com as aguas quinda choram  
Ternas cantigas no jardim.

Se tu soubesses, alma de ave,  
Como os meus dias são fataes,  
Virias dar-me a bençam suave  
Das tuas mãos tão divinas  
Que me acenaram nunca mais!

Honra da minha mocidade,  
Orgulho e amor do meu amor!  
Sempre me fica esta saudade  
Do teu aroma extasiador.

Tu vês que occulto, em captiveiro,  
O que me vae no coração.  
— Fico a esperar-te o dia inteiro!  
Os dias vêm... os dias vão...  
Pobre de quem te espera em vão!...

MARIO DE AZEVEDO

(Do livro, a sahir, «Espelho da Saudade»)

## O sol do teu ideal

A José Pereira Marcondes

Poeta, mira o sol sangrando no horizonte  
E eu leio em tua fronte  
Uma historia qualquer  
Em que a heroina é a lagrima de um poeta  
E o heroe um riso de mulher...  
Aquelle sol vermelho e ardente como um beijo,  
Quente como um desejo  
Quevês na face rubida da aurora...  
Aquelle sol ardente  
Tem algo de mulher e de serpente!  
Lembra um labio de moça a mendigar um beijo,  
Ou a serpe fatal, a serpe do desejo  
Que se enrola a tentar os Adões ao peccado...  
Aquelle sol relembra, poeta, o teu passado...  
Aquelle sol vermelho  
E' bem o espelho  
Da vida, dessa vida ephemera de sonhos...  
Lembra a lagrima alvar de teus olhos tristonhos  
Provocada ao mirar uns olhos de mulher!  
De manhã a sangrar na aurora o soliel  
Elle é bem a esperanca, o sonho, a phantasia,  
O ideal que inebria...  
E' um riso de mulher!  
E a tarde emluto, em dor, toda a tristeza o invade  
E elle, artista, interpreta  
Toda a angustia de um poeta  
E a tristeza violacea da saudade!  
.....  
Esse sol que tu vês no poento dos teus sonhos  
Com fulgores tristonhos...  
O sol que te inebria...  
Tem um quê de perfume, um que de nostalgia,  
E' um pouco de mulher  
E um pouco de poesia!

JOÃO MACHADO GAIA

# VULTOSA DESAPROPRIAÇÃO

A NOTICIA

Cachoeira (E.S.Paulo), 17 de Outubro de 1926

## Vultosa desapropriação

Não morremos de amores pela Empresa Hydro-Electrica desta cidade. Sempre achamos que os seus directores, si não fosse o aneio incontinente de armazenar dinheiro, podiam facilitar, dentro do possivel, alguma cousa em beneficio do meio de onde tiram proveitos.

Entretanto, assim não fazem. Vivem em lucta continua com os consumidores de luz, de força, com a Camara Municipal por questões de somenos importancia.

Inda ha pouco, não se sabe estribado em que direito, andou por ahi, entrando em todas as casas, um fiscal da empresa, quando a obrigação dessa empresa era installar relógios ou limitadores, porque então seria tal fiscalisação mais proveitosa e decente.

Mesmo assim, entravando com a sua tabella de preços a installação de industrias e o desenvolvimento de outras, a Empresa Hydro-Electrica Serra da Bocaina, tem encontrado em Cachoeira a melhor boa vontade para a satisfação de seus desejos.

Quando pretendia augmentar a sua força, tratou de, por lei estadual, especialmente votada, desapropriar as quedas d'agua das cabeceiras do Rio do Bravo, pertencentes a uma Empresa chamada Suiso-Brasileira, q' aqui ninguem conhece e nem sabe de que trata. O que o povô de Cachoeira sabe é que essa empresa Suissa, tem como seu director, gerente ou preposto, um homem que sempre por aqui apparece remexendo todos os cartorios, dando grandes trabalhos aos notarios.

Pessoas que o conhecem dizem que o seu mister é esse — ser intermediario de negocios, principalmente de quedas d'agua.

Tendo o processo de desapropriação corrido os seus tramites regulares até a peritagem, não suppunhamos que tivesse o desfecho que teve.

Si o laudo de avaliação apresentado pelo perito da Empresa Serra da Bocaina foi

capcioso (trinta e oito contos e duzentos) não deixa de ser capcioso o laudo do perito da chamada Empresa Suiso-Brasileira (mil oitenta e sete contos.)

Aguardava-se o terceiro laudo, o do arbitro, na certeza de que reflectisse um julgamento sensato, capaz de compatibilizar ambas as partes.

Outrosim, esperava-se que esta missão de desempatador fosse confiada a pessoas de grande responsabilidade, conhecida do meio em que vivem.

Entretanto, tal não se deu.

O desempatador é pessoa residente em São Paulo e o seu laudo foi uma desillusão geral (quinhentos e sessenta e nove contos e quinhentos).

Quer nos parecer que a Empresa Serra da Bocaina, não recorrerá ao Tribunal de Justiça, porque tem de depositar esta ultima quantia.

Si assim for, acha-se entravada uma grande fonte de progresso da nossa cidade.

A necessidade e a utilidade publicas enquadram-se perfeitamente nessa desapropriação e de um modo tão incisivo que de futuro, ella fatalmente se dará.

Temos necessidade de força, e onde ir buscal-a?

A chamada Empresa Suiso-Brasileira não irá montar nesta cidade, industria alguma e nem tão pouco irá despender grandes capitaes para montar usina electrica nas cabeceiras do Rio do Bravo.

Quem deverá, mais tarde, promover essa desapropriação é a Camara Municipal desta cidade, que não pode ver entravado o seu progresso para a satisfação de ganancias.

Cincinato Braga, em seus «Magnos Problemas Economicos de São Paulo», de capitulo em capitulo, de licção em licção, vai apontando-nos com mão de mestre qual o caminho a seguir, principalmente quando se refere á energia electrica, fonte principal de progresso.

A.R. JOÃO VELHO

# CARTA DE AREIAS

## A NOTICIA

Cachoeira (E.S.Paulo), 17 de Outubro de 1926

### Carta de Areias

O entusiasmo pelo desenvolvimento de Areias, va empolgando, dia a dia, o espirito de seus filhos. As deliberações tomadas, no sentido de reerguel-a, contam logo valiosissimas adhesões.

Na penultima carta, escrevi que estava para breve o inicio das obras de restauração da igreja matriz. Disse que a respectiva comissão, pretendia substituir o velho e pesadado telhado por um de telhas

francezas, mais elegante e mais leve. E' possivel que, lá fóra, fosse isso tomado como garganteio de Caruso, denominação que a gyria nova dá ao que a antiga denominava hespanholada.

Decorridos apenas quatro dias, começaram os caminhões o activissimo serviço de transporte das telhas francezas, de Cachoeira para aqui.

O bello plano entrara na phase das realisações iniciadas. Agora, é um grupo garrido de senhoritas, que surge, inesperadamente, pugnando pelo ajardinamento de uma

das maiores praças centraes desta urbs.

Essas graciosas paladinhas do progresso, são as senhoritas Rôla de Carvalho, Julinha Marins, Guanabara de Carvalho, Beloca Sampaio e Enedina Faria. A primeira desse mimoso grupo, foi a autora da idéa, em tudo conforme a exuberancia da sua mocidade em flor.

Querem que sua terra pos-sua, tambem, um jardim.

Querem ainda, sendo possivel, que o jardim tenha um coretosinho para retretas.

A representação, que nesse sentido endereçaram ao sr. prefeito, é fortemente prestigiada por numerosas assignaturas de alto valor moral. E o popular governador da cidade, sr. Manoel de Abreu, recebendo cavalheirosamente a galante comissão portadora do extenso e muito fundamentado memorial, promettera tomal-o na devida consideração. Antes de entregue, fóra esse documento lido com muito des-embaraço, por uma das gentis comissionadas, a senhorita Julinha Marins.

O acto revestiu-se de certa solemnidade, e foi assistido por numerosas pessoas de destaque social. Usou da palavra o sr. Luiz Penna, collector estadual interino, exaltando a feliz lembrança e as suas jovens autoras. O sr. prefeito obsequiou os presentes com profuso copo de cerveja. Simplesmente edificante semelhante gesto, para os que, como essas meigas e resolutas senhoritas, fremem de amor por esta terra.

E' mais uma originalidade genuinamente local, agora irrompida ao estrepito fragoroso das idéas novas. Delicioso feminismo das mocinhas areienses. Desmentem, assim, a lenda injusta da sua frivolidade.

— Com a alacridade que lhe é peculiar, a senhorita Biquita Castro, filha do provecto musicista tenente Rodolpho Castro, contou, no dia 8, mais uma primavera.

A anniversariante, cujo genio jovial e bom conquistara-lhe a geral e solida sympathia, que desfructa, foi muito cumprimentada.

ORLANDO CESAR

## Central do Brasil

O escriptorio central da Locomoção ha muito que está exigindo dos empregados que trabalham nos Depósitos do «interior» uma coisa que lhes tem causado grande transtorno.

Trata-se do seguinte: O empregado que adoece e fica impossibilitado de locomover-se não pôde, «ipso-facto» viajar para ir ao Rio, ser submettido á inspecção medica, e por isso appensa á sua petição de licença o atestado medico com a declaração da molestia que o acomete e daquelle impossibilidade, tendo o cuidado de fazer reconhecer por notario publico da localidade respectiva a firma do medico no citado atestado.

Pensamos, seja isso o bastante para o inicio do processo da licença solicitada.

Mas não; aquelle escriptorio exige que a firma do tabellião seja reconhecida por tabellião da Capital Federal.

Por que e para que? Não atinamos.

Será que o tabellião daquii não lenha e não mereça té publica?

Para satisfazer essa exigencia terá o empregado de mandar ao Rio o atestado e isso lhe traz uma demora enorme para a obtenção da licença, pois, será preciso ter a sorte da coincidência da ida de um amigo a metropole do paiz, o que quasi sempre se verifica, depois de muitos dias.

Conhecendo o pessoal que trabalha na Central, a infimta bondade do actual e querido director, nutre elle a esperanza de que esse chefe mais uma vez virá em seu socorro, fazendo cessar a exigencia de que se trata, afim de que os seus subordinados não se vejam perseguidos por dois males — a molestia e a tal exigencia difficil de ser satisfeita.

Removido de Norte, achava-se trabalhando no Deposito desta localidade, o foguista José Augusto da Silva.

Foi readmittido o foguista José Virgilio dos Santos.

Foram removidos para cá: de Corintho, o operario Cylo Camillo de Mello; de Norte, o foguista Pedro Pinto Magalhães.

Foram dispensados do serviço o trabalhador Antonio Fernandes de Araujo e o operario Geraldo Candido de Oliveira.

Serviços commerciaes, como abertura e encerramento de escrituras, contractos, distractos e estatutos de sociedades anonymas civis e bancarias. Desenho de architectura e copias.

**FERNANDO MAXIMO**  
Guarda livros pelo Instituto Commercial do Rio de Janeiro e alumnado da Escola Livre de Engenharia do Rio de Janeiro, com longa pratica de grandes empresas, encarregado desses trabalhos.

Cachoeira — E. de S. Paulo

José Galvão Freire, participa a Empresa H. E. Serra da Bocaina, que perdeu a caução n. 216.

## Morrer

«Mãe, é a minha vez de me ir embora; adeus! Quando, na claridade triste da madrugada, estenderes os braços para a cama de teu filhinho eu direi: «Filhinho não está mais ali; mãe, adeus!»

Eu me tomarei no ventro brando ate envolverei em caricias; eu serei as ondulações da agua cristalina em que te banhares; e dar-te-ei beijos, muitos beijos.

Nas noites escuras e tempestuosas, por entre ruído da chuva batendo as folhas das arvores, ouvirás a minha voz, baixinho, junto ao teu leito, e com o relampago, pela fresta da janella, o meu riso encherá de vida o teu quarto.

De noite, quando estiveres acordada, pensando no teu filhinho, eu te acalentarei do alto das estrelas, cantando: «Dorme, mamãe, dorme».

Irei para a tua cama com os raios tranquilos da lua e deitar-me-ei sobre o teu seio, enquanto dormires.

Tornar-me-ei em sonhos e me esconderei no mais profundo do teu sonho, entrando de mansinho pela pequena abertura de tuas palpebras; quando acordares afflicta, á minha procura, eu estarei voando, scintillante, nas trevas, como um insecto luminoso.

Pelas festas do Natal, no meio da alegria bulicosa das outras creanças, eu serei a musica que te faz saudades e tocaréi dentro do teu coração o dia inteiro.

E quando os parentes chegarem com os brinquedos e perguntarem: «onde está teu filhinho?»

Mãe, tu responderás com doçura: «Elle está aqui na menina dos meus olhos, no meu corpo, dentro em minh'alma».

Sublime! O traductor, desta pagina deslumbrante, conta que chorou! Ella é deveras, maravilhosa!!!

## O commercio clandestino

(A propósito do artigo «Clandestria das fallencias e concordatas», de Alarico Cardoso, publicado neste jornal).

Em todos os paizes do mundo, até mesmo nos paizes baratos, as leis regularmente editadas são cumpridas a rigor e entram, por assim dizer, nos costumes de seus habitantes.

No Brasil, não. Decretam-se leis sobre todas as cousas, mas estas ficam encostadas, em bellissimos compendios, servindo de enfeite nas bibliotecas.

Haja vista para as leis commerciaes.

Editou-se em 1850 o Codigo

Commercial, nos moldes dos costumes de então. O Brasil progrediu em todos os seus ramos de actividade, sendo o commercio um dos mais adiantados, e o Codigo aneio continuou, como coisa inutil, a ser lei commercial. Retalhado como uma cotcha, delle pouco se aproveitava.

Assim, foram decretadas leis novas sobre sociedades anonymas, letras de cambio e promissórias e fallencias.

A parte mais importante, que regula o commercio em detalhes geraes, é a mantida como está no Codigo.

Si é assim mantida, só a cumprir quem quer, só a vê o commerciante que quer andar junto com a lei.

Destarte, de um dia para a noite, o individuo arranja uma sociedade commercial, ou firma individual, sem outra formalidade, que não seja a de expor mercadorias á venda.

Vae ás collectorias e pagas seus impostos, compra sello de vendas mercantis, e já é commerciante.

As formalidades de direito são cousas de someno importancia...

Amanhã, o viajante do Rio ou de São Paulo, passando pela porta do novel commerciante, na ancia de augmentar suas vendas, sem mais preambulos, chega-se a elle e, mostrando seus artigos, entram em transacções grossas. Muitas vezes o individuo nem capital tem para as primeiras compras.

Compra, como diz Verediano de Carvalho, no seu «Escripturaçao Mercantil», com esperanza na divina providencia. Fahe o plano de negocios que o individuo imaginava e vencem-se as duplicatas de suas compras. Vende as primeiras mercadorias com prejuizo, para dar dinheiro ao viajante, prestes a chegar.

Chega o viajante, recebe dinheiro por conta e vende mais mercadorias.

Na proxima viagem, a realidade mostra-lhe o commerciante com quem trata.

Este não tem dinheiro e não tem mercadorias!

Deante disto, vem a fallencia. O viajante, por parte da casa representada, tira todas as informações possiveis sobre a firma decadente, sabendo nada ella possuir. Entra logo na concordata de 21 olo, porque esperar por mais será ter prejuizo total.

Geralmente, o individuo mais atlado em negociar sem capital é o arabe.

GOMBRA CANIBÊTE ROGE e abre as portas...

Com as suas pilherias engracadas e atrapalhadas, facilmente consegue atrahir as victimas. E o primeiro viajante que lhe vender, receberá alguma coisa, mas o segundo nem nada, nem 21 olo, porque o outro morre e... resuscita com outro nome...

Chama-se ARAKABEKA, passa-se a chamar AKIEBAKARA! Resuscitou, mas, de costas viradas.

E' nessa occasião que jeca diz: — QUE TURCO DE NOME ATRAVESSADO!

E elle está espalhado em todo o Brasil, a zombar de nossas leis, como zomba de suas victimas.

Si ao contrario de tudo isto, quando o individuo se torna-se commerciante, fosse obrigado a cumprir todas as formalidades da lei, evitar-se-ia

## As roubaheiras na E. F. C. Brazil

### Uma commandita

### Vultosos roubos apprehendidos

### A acção da policia

A Central do Brasil, sempre dá o que fallar. Quando cessam os desastres, começam os roubos.

E' uma vergonha que necessita do enforcamento repressivo.

Ainda é de hontem o aneio para que fosse incorporada a Tabella Lyra, velha aspiração do funcionalismo ferroviario.

O governo da União, vencendo as grandes difficuldades financeiras do paiz, fez passar no Congresso essa lei, promulgando-a solememente nos primeiros dias deste mês.

Entretanto, velhos e novos funcionarios, enquanto o governo dava-lhes os beneficios da lei, agiam na sombra, como maus brasileiros, sordidos empregados, pessimos companheiros, manchando a reputação dessa grande empresa publica que é a Central, falfetando assim a honrabilidade da numerosissima classe do honrado funcionalismo que nesta hora deve de estar envergonhado de contar em seu seio homens do quilate desses gatunos.

A esses ladrões, pouco se lhes dá manchar a reputação de uma estrada como a Central.

Timbram, ainda, em apresental-a aos olhos do publico, do estrangeiro que nos visita, como um vasto campo de operações sordidas e inconfessaveis.

O que punge, o que dóe em nossa alma de brasileiro é o proteccionismo vergonhoso que tudo avassala.

Amanhã, ou depois, esses mesmos que vergonhosamente roubaram as mercadorias postas á sua guarda, voltarão á seus postos indemnisando ainda os cofres da nação para rehaverem o tempo que estiveram sob as malhas da justiça.

Vergonha das vergonhas! E não haverá um remedio para isto?

Será possivel que esta gente nem ao menos fique na cadeia?

Narremos em poucas linhas o facto:

Já não é de hoje que apparecem por aqui, vendedores de todo o goito e feitio, fazendo grandes vantagens. Algumas casas commerciaes, participam dessas vantagens.

Tanto é ladrão quem rouba, como quem compra a mercadoria roubada, tendo sciencia propria de que um empregado da estrada, não dispõe de recursos para obter partidas de casimiras ou de meias finas.

Meias, cortos de casemira, e anarchia que vae pelo commercio, de quebradeiras e mais quebradeiras.

chales, cachenez, caixas de pó de arroz, brilhantina, guarda-sol, lapis, pennas, toda a sorte de miudezas, triocline, linho, morins, algodãozinho e outras muitas fazendas, tudo enfim era offerecido em Cachoeira e nas outras cidades do ramal, a preços tão baratos, que uma pessoa de responsabilidade não podia comprar.

Ha uns dois mezes atrás, mais ou menos, andaram offerecendo por ali cem (100) grossas de lapis Faber (1200 duzias), primeiro a 11\$000 e depois a 8\$000 a grossa, quando o preço d'elles nessa occasião era de 38\$000 a grossa em São Paulo ou Rio.

Casas que não pagam licença, compraram boa partida desses lapis, para fazer concurrencia áquelles que negociam honestamente, vendendo-os a 200 e a 300 réis e ainda ganhando muito dinheiro.

Como pôde uma casa de fazenda, séria, commerciar, si a concurrencia do roubo não permite?

Neste caso quem passa por ladrão é o sério porque vende caro.

Quando a manteiga nas tres fabricas daqui estava sendo vendida a 7 e a 8\$000 o kilo, offeresca-se por ali a 2\$000.

Felizmente a policia já deu em cima dos larápios, capitaneados pelo machinista Evaristo de Sá.

Não nos é possivel dar neste numero a relação do roubo, entretanto, só de meias de seda e de fio de Escocia, foram apprehendidos 800 pares.

O sr. Genesio Vasques, activo delegado de policia local, em exercicio, tem sido inextinguível na apuração da grande ladroira.

S. S. tem tido como auxiliares, funcionarios da policia federal e o sr. Servulo Povoas, fiscal das estações.

Esperamos que o honrado dr. Carvalho de Araujo, d. d. director da Central, não dê tregos áquelles que vivem maculando a repartição sob seu cargo.

### LADRILHOS

Os srs. empreiteiros e proprietarios que desejem comprar ladrilhos de bom fabrico, dirijam ao sr. Saturnino S. Silva — Cachoeira — E. de S. Paulo.

VENDE-SE, por motivo de mudança, uma toilette em excellent estado, com pedra marmore. Informações nesta redacção.

### CASA PEDRO II

Artigos de papelaria em geral

# CENTRAL DO BRASIL

CACHOEIRA, 17 DE OUTUBRO DE 1926

A NOTICIA

2.<sup>a</sup> PAGINA

## Central do Brasil

O escriptorio central da Locomoção ha muito que está exigindo dos empregados que trabalham nos Depositos do «interior» uma coisa que lhes tem causado grande transtorno.

Trata-se do seguinte:

O empregado que adoce e fica impossibilitado de locomover-se não póde, «ipso-facto» viajar para ir ao Rio, ser submettido á inspecção medica, e por isso appensa á sua petição de licença o attestado medico com a declaração da molestia que o acamou e daquella impossibilidade, tendo o cuidado de fazer reconhecer por notario publico da localidade respectiva a firma do medico no citado attestado.

Pensamos, seja isso o bastante para o inicio do processo da licença solicitada.

Mas não; aquelle escriptorio exige que a firma daquelle tabellião seja reconhecida por tabellião da Capital Federal.

Por que e para que?

Não atinamos.

Será que o tabellião daqui não tenha e não mereça fé publica?

Para satisfazer essa exigencia terá o empregado de mandar ao Rio o attestado e isso lhe traz uma demora enorme para a obtenção da licença, pois, será preciso ter a sorte da coincidencia da ida de um amigo a metropole do paiz, o que quasi sempre se verifica, depois de muitos dias.

Conhecendo o pessoal que trabalha na Central, a infinita bondade do actual e querido director, nutre elle a esperanza de que esse chefe mais uma vez virá em seu socorro, fazendo cessar a exigencia de que se trata, afim de que os seus subordinados não se vejam perseguidos por dois males — a molestia e a tal exigencia difficil de ser satisfeita.

Removido de Norte, acha-se trabalhando no Deposito desta localidade, o foguista José Augusto da Silva.

Foi readmittido o foguista José Virgilio dos Santos.

Foram removidos para cá: de Corintho, o operario Cylo Carmino de Mello; de Norte, o foguista Pedro Pinto Magalhães.

Foram dispensados do serviço o trabalhador Antonio Fernandes de Araujo e o operario Geraldo Candido de Oliveira.

# As roubaheiras na E. F. C. Brazil

Uma commandita

Vultosos roubos apprehendidos

A acção da policia

A Central do Brasil, sempre dá o que fallar. Quando cessam os desastres, começam os roubos.

E' uma vergonha que necessita de energica repressão.

Ainda é de hontem o aneuio para que fosse incorporada a Tabella Lyra, velha aspiração do funcionalismo ferroviario.

O governo da União, vencendo as grandes difficuldades financeiras do paiz, fez passar no Congresso essa lei, promulgando-a solemnemente nos primeiros dias deste mês.

Entretanto, velhos e novos funcionarios, enquanto o governo dava-lhes os beneficis da lei, agiam na sombra, como maus brasileiros, sordidos empregados, pessimos companheiros, manchando a reputação dessa grande empreza publica que é a Central, affectando assim a honorabilidade da numerosissima classe do honrado funcionalismo que nesta hora deve de estar envergonhado de contar em seu seio homens do quilate desses gatunos.

A esses ladrões, pouco se lhes dá manchar a reputação de uma estrada como a Central.

Timbram, ainda, em apresental-a aos olhos do publico, do estrangeiro que nos visita, como um vasto campo de operações sordidas e inconfessaveis.

O que punge, o que dóe em nossa alma [de brasileiro é o proteccionismo vergonhoso que tudo avassala.

Amanhã, ou depois, esses mesmos que vergonhosamente roubaram as mercadorias postas á sua guarda, voltarão a seus postos indemnizando ainda os cofres da nação para rehavarem o tempo que estiveram sob as malhas da justiça.

Vergonha das vergonhas! E não haverá um remedio para isto?

Será possivel que esta gente nem ao menos fique na cadeia?

Narremos em poucas linhas o facto:

Já não é de hoje que apparecem por aqui, vendedores de todo o geito e feitio, fazendo grandes vantagens. Algumas casas commerciaes, participam dessas vantagens.

Tanto é ladrão quem rouba, como quem compra a mercadoria roubada, tendo sciencia propria de que um empregado da estrada, não dispoe de recursos para vender partidas de casimiras ou de meias finas.

Meias, cortes de casemira,

chales, cachenez, caixas, de pó de arroz, brilhantina, guardasol, lapis, pennas, toda a sorte de miudezas, tricoline, linho, morins, algodãozinho e outras muitas fazendas, tudo emfim era offerecido em Cachoeira e nas outras cidades do ramal, a preços tão baratos, que uma pessoa de responsabilidade não podia comprar.

Ha uns dois mezes atrás, mais ou menos, andaram offerecendo por ahi cem (100) grossas de lapis Faber (1.200 duzias), primeiro a 11\$000 e depois a 8\$000 a grossa, quando o preço delles nessa occasião era de 33\$000 a grossa em São Paulo ou Rio.

Casas que não pagam licença, compraram boa partida desses lapis, para fazer concurrencia áquelles que negociam honestamente, vendendo-os a 200 e a 300 réis e ainda ganhando muito dinheiro.

Como pode uma casa de fazenda, séria, commerciar, si a concurrencia do roubo não permite?

Neste caso quem passa por ladrão é o sério porque vende caro.

Quando a manteiga nas tres fabricas daqui estava sendo vendida a 7 e a 8\$000 o kilo, offerecia-se por ahi a 2\$000.

Felizmente a policia já deu em cima dos larapios, capitaneados pelo machinista Evaristo de Sá.

Não nos é possivel dar neste numero a relação do roubo, entretanto, só de meias de seda e de fio de Escossia, foram apprehendidos 800 pares.

O sr. Genesio Vasques, activo delegado de policia local, em exercicio, tem sido incansavel na apuração da grande ladroeira.

S. s. tem tido como auxiliares, funcionarios da policia federal e o sr. Servulo Povoas, fiscal das estações.

Esperamos que o honrado dr. Carvalho de Araujo, d. d. director da Central, não dê tregoas áquelles que vivem maculando a repartição sob seu cargo.

**Nossa gente**

Não sabemos, si de facto, elle satisfaz o que diz o cabeçalho. Outra vez residiu entre nós onde se impoz pelos seus elevados dotes pessoais. Depois avistou a comarca de Mococa. Como o Rio de Janeiro é sempre melhor, vá lá uma licencinha. Mas o interior não deixa de ter as suas seducções, principalmente a poetica cidade de São José dos Barreiros, quasi nas fraldas da Bocaina.

Era um gosto ouvir o fallar do violão saudoso e da suave modinha de outrora — «Ai! quem me dera em Barreiros, terra de minha paixão, sentado no meu terreiro, tocando o meu violão». Mas as cordas desse pinho afinado magoaram-se de vez naquella cidade, para de novo se afinarem na historica Silveiras. Onde quer que esteja, é sempre promotor publico. O seu physico coaduna-se bem com o seu moral. Alto, elegante, conservando a linha de um gentleman. E' um grande amigo desta folha, á qual empresta o fulgor de sua pena. Dedica especial affecto a Cachoeira e por isso está no rol de Nossa Gente.

JOÃO SIMPLES

**PASTEL**

Qual a senhorita, cujo nome contém estas letras?  
RMQSGYRUASDAEAA

**Nova secção**

Iniciamos hoje a publicação de perfis masculinos. Incumbese dessa tarefa o nosso collaborador sr. João Simples, que deu á sua columna o nome de «Nossa Gente». Virá em seguida ao perfil, um pastel, ejasletras, formarão o nome de uma senhorita cachoeirense. Para os afficionados d'Edipo, João Simples publicará trabalhos enygmaticos, charadas, logogryphos, etc.

**Notas & Factos**

**Reclamação**

Diversos proprietarios de casas commerciaes, por nosso intermedio, reclamam do sr. Prefeito o cumprimento de certos dispositivos doCodigo de Posturas. Assim é que, oCodigo estabelece o fechamento do commercio ao meio dia aosdomingos e feriados.

Si umas casas são cumpridoras dessa obrigação, outras não. Ficam com as portas abertas até tarde.

Dizem ainda esses commerciantes que o sr. fiscal podia desenvolver mais actividade, não só para cohibir esse abu-

so, como tambem outros muitos que por ahi se praticam. Ahi fica a reclamação.

**Aniversarios**

Temos recebido numerosas circulares, devidamente preenchidas, referentes ás datas anniversarias.

Pedimos com insistencia a todas as pessoas a quem enviamos as respectivas circulares, nol-as devolver com brevidade, afim de que possamos organizar o quadro de datas natalicias d' A Noticia.

**Theatro**

Escrepta, pelo intelligente joven João Machado Gaia, acha-se em ensaio em nosso teatro, uma chistosa revista que brevemente será levada á scena. Musicou-a o maestro sr. Nelson Lorena.

Aguardemos a sua representação, para melhor dizermos do seu valor litero-musical.

**Hospedes**

Visitou-nos o provecito advogado dr. Carlos Frederico da Silva Ramos, residente em São Paulo.

— Esteve nesta e nos visitou o sr. Agrippino de Oliveira, residente em São Paulo, que juntamente com seu mano José, vieram em visita á sua progenitora.

**Festa em Santa Cabeça**  
Não nos lembramos que na tradicional capella de Santa Cabeça, tenha havido uma festa tão concorrida como a que se realizou no dia 10 do corrente, promovida pela exma. sra. d. Maria Ferreira Motta e o sr. Carlos Pinto Filho.

O acto religioso, constou de missa, ás 10 horas, assistida por uma colossal massa de fieis. Seguiu-se o costumeiro leilão, onde abundavam as prendas de todo o gosto. O animo da assistencia não arrefecia, sendo os lances logo cobertos, sobrisadas e piadas dos que alli se achavam.

Tocou durante a festa a popular 15 de Novembro. O movimento de autos foi simplesmente desusado.

Os festeiros a todos cumularam de gentilezas, vendo finalmente coroado o grande trabalho que tiveram.

— Como todos em Cachoeira têm veneração pela milagrosa Santa Cabeça, lembramos que as festas mensaes que lá se realisam terão grande animação, si todos os proprietarios de vehiculos facilita-

rem a conducção até a Capella.

Era, não somente um passeio optimo que se faria, como tambem uma contribuição para a construcção da formosa Capella que lá está em andamento. Ahi fica o lembrete.

— Para o mez vindouro, foram escolhidos festeiros a exma. sra. d. Maria Porto Gomes e o sr. José Porto Sobrinho.

**Cães vadios**

Os cães vadios queambulam pelas nossas ruas, já constituem verdadeira praga. Não sabemos si é contempulação ou tolerancia excessiva. Já q' se escassearam as bolinhas nas farmacias, era o caso de se appellar para os conductores de automoveis, afim de ver si é possível minorar o mal.

**Enfermos**

Guarda o leite, o nosso assiduo leitor sr. Joaquim da Costa.

— Já se acha em convalescencia da operação que soffreu, a sra. d. Anna de Oliveira, consorte do sr. Affonso de Oliveira.

**Correspondencia**

Da exma. sra. d. Augusta Freire e Silva, recebemos attencioso cartão, que agradecemos.

**DATAS NATALICIAS**

**Fizeram annos :**

— a 8, a senhorita Clarice Franca, filha do sr. Tiburcio Franca, residente em Viradouro;

— a 15, o sr. João Baptista Pereira, residente no Bairro da Bocaina, e o sr. Francisco de Campos Netto;

— hontem, as exmas. sras. dd. Isabel Moreira da Silva, Adele Guimarães e Jandyra Monteiro de Carvalho;

— a 12, o sr. Manoel Fernandes, funcionario da Central;

— a 15, o travesso Geraldo, filho do sr. Deocleciano da Silva Azevedo.

**Farão annos :**

— amanhã, d. Maria Angelica Pereira e o sr. Jorge Senne, residente em Queluz;

— a 19, o sr. João Paulo Lopes Novaes.

**Acha-se**

entre nós, o joven Manoel Pinto Moreira, nosso conterraneo residente na Capital Federal.

**Garage**

Não devemos insistir, porque a sua necessidade é palpavel. O numero de automoveis que por aqui transita, é grande e ponto nenhum, melhor se offerece para a monta-

gem de uma grande garage, como a cidade de Cachoeira.

Esboça-se essa iniciativa que, si for effectivada, será de um modo completo. Uma garage com mecanicos habilitados, pintores, chauffeur, carros de aluguel, bombas de gasolina e para pneus, amplo espaço para guardar automoveis, etc. etc. fatalmente terá que dar muito serviço e portanto bom resultado.

**Jury**

E' depois de amanhã, que terá inicio a 4.ª sessão periodica do Jury desta Comarca. Ha tres processos a serem julgados, sendo dois por deshonra e um por ferimentos graves.

A tribuna da defesa será occupada pelos provecitos advogados drs. Sebastião Carneiro e Isaac Cerquinho, e a da accusação pelos srs. Christovam C. Torres e José Pereira de Vasconcellos, promotor interino.

**Uma epopeia em perspectiva**

Já era tempo de cuidar.

Após os vôos transoceânicos de Saadure e Gago, e depois, Ramon e Alda, tudo estava a indicar que um sul-americano tambem alcançasse o vôo para provar aos povos de alem-mar que o sangue dos heroes dos ares continúa a referver nas veias dos filhos destas plagas, com a mesma impetuosidade que um dia referveira nas veias de Santos Dumont.

João de Barros e Newton Braga, dois valorosos brasileiros, já deixaram Sexto Calende, rumando para Genova. Dahi farão diversas etapas, até attingirem Porto Praia, de onde tentarão attingir Pernambuco e em seguida Rio de Janeiro.

Segundo a United Press, voltarão pelos ares ao ponto de partida.

A alma nacional já começa a vibrar, ante essa façanha que tão alto elevará o nome de seus heroes e o da Patria da qual são filhos.

Que Deus acompanhe o "Jahú" na sua derrota ao Brazil! Que Deus mantenha suspenso, lá no azul, bem junto de si, aquelles pedacos da Patria extremecida! Que Deus reponha no solo patrio, nimbados de gloria, o "Jahú" das nossas esperanças.

José Hermogenes da Silva avisa a Empreza Hydro-Elctrica Serra da Bocaina, que perdeu a caução de luz n. 1117.

**O novo ministerio**

A semana que hontem terminou, foi fertil em palpites do novo ministerio. Até em Cachoeira foram feitas numerosas listas.

A "A Noticia" organisou a sua, como a organisa qualquer jornal, Ell-a :

Fazenda—Tavares de Lyra ; Viçação—Sampaio Correia ; Agricultura—Oliveira Botelho ; Guerra—Tasso Fragoso ; Marinha—Max Frontin ; Exterior—Afranio de Mello

Franeo ; Justiça—Octavio Mangabeira.

E' uma lista respeitavel, entretanto, não acertamos em nenhum dos nomes escolhidos.

Essa questão de ministerio é cousa secundarissima para o Sr. Washington Luis. Todo o mundo sabe disso e a experiencia tem demonstrado.

Dispondo de energia ferrea e de uma formidavel capacidade de trabalho como S. Exa. dispõe, por certo controlará todas as pastas.

Essa questão de nomes, é indifferente para S. Exa. Rezam os jornaes que o futuro presidente, não conhece alguns dos ministros que convidou.

Ademais, S. Exa. tem uma plataforma a cumprir e vem ampliando-a através de discursos de responsabilidade, portanto, uma vez no poder, a directriz de todo o ministerio será a sua, quer nas suas libras gerasas, quer nas suas minucias.

Os tempos vêm ahi e com elles, a confirmação.

**Charadas**

2-2—No pomar a borda será ministro.

1-2—Antes do acontecimento elle é governo.

1-2—Unico parente do poeta.

**PERGUNTAS**

Qual a arvore que mudando-se a ultima letra se torna um ferro velho? —3.

**Quereis um lote de terra?**

Ide ver na

**Villa Carmen**

os que estão á venda

Situados em frente ao 7.º Deposito da Central do Brasil com uma bella vista para a Mantiqueira, esses lotes constituem

seguro emprego de capital

Já ha numerosos pretendentes. Tratar com o seu proprietario

MANOEL R. FONTES

Cachoeira — E. S. Paulo



A NOTICIA

4.ª PAGINA CACHOEIRA, 17 DE OUTUBRO DE 1926

# Pharmacia Colombo

SOB A DIRECÇÃO E PROPRIEDADE DO PHARMO

## Christovam Colombo Torres

Diplomado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

Grande sortimento de productos chimicos e pharmaceuticos nacionaes e estrangeiros. Neste estabelecimento se encontram todos os accessorios para pharmacia

Rua Bernardino de Campos, 24 — TELEPH. 14  
Cachoeira E.F.C. Brazil E. S. Paulo

### ELIXIR DE NOGUEIRA



**Empregado com successo nas seguintes molestias:**

- Escrophulas.
- Darthros.
- Boubas.
- Bolhas.
- Inflammaçoes do utero.
- Corrimento dos ouvidos.
- Gonorrhéas.
- Fistulas.
- Aspinhas.
- Goneres venereos.
- Rachitismo.
- Flores brancas.
- Ulcera.
- Tumores.
- Sarnas.
- Crystas.
- Rheumatismo em geral.
- Manchas da pelle.
- Afegões do figado.
- Dores no peito.
- Tumores nos ossos.
- Latejamento das arterias e do pescoço e finalmente em todas as molestias provenientes do sangue.

Marca registrada

**GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE**

ATLANTIC REFINING COMP. OF BRAZIL

OLEO, KEROZENE  
E GASOLINA

AGENTES VENDEDORES:

**MENDES & IRMÃOS**

E.S. PAULO

CACHOEIRA

## Pharmacia São José

PHCO. JOSÉ CESLAU CARLOS TEIXEIRA  
CACHOEIRA—Largo do Jardim — E. S. PAULO

### ADDICIONADA

á «Pharmacia Santa Helena», possui um completo sortimento de

**Drogas, Productos Chimicos e Pharmaceuticos**

Soros, Vaccinas, Aguas Mineraes, Balões de oxigênio, Utensilios para Pharmacia a Preços iguaes aos do Rio

Atende a qualquer hora da noite

### ANNEXO

funciona um laboratório para

**Analyses de Urinas**

q' serão feitas gratuitamente aos seus distintos clientes.

Fornece tambem gratis quando precisarem

Comadres. Thermometros. Saccos para agua quente e para Gelo, Etc.